

'Históricos' querem punir indisciplinados

BRASÍLIA — Os "históricos", que articulam a chapa "Novo PMDB", aproveitarão a nova Constituição, que passa aos partidos a responsabilidade por sua regulamentação, para sugerir a aplicação de penas rigorosas — inclusive a expulsão — a quem desobedecer ao programa do partido.

Na Convenção Nacional, marcada para agosto, será proposto que aquele que ferir o programa partidário, no Congresso ou na administração pública, seja punido, com base no Código de Ética da agremiação, com penas que vão desde a advertência pública até a expulsão.

A proposta dos "históricos" ampa-

ra-se no tratamento que a Constituinte deu à organização dos partidos. Pelo texto aprovado, os estatutos deverão estabelecer normas de fidelidade e disciplina.

O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro (RS), acha que uma definição neste sentido é imprescindível. Ele acrescentou que tem várias idéias, mas não quer divulgá-las antes da Convenção.

O certo é que os peemedebistas não desejam que o partido libere seus militantes para assumirem as posições que almejam, como ocorre hoje. O exemplo mais citado é o do Deputado Roberto Cardoso Alves

(SP), que anunciou que não pretende se submeter ao programa econômico do partido.

Para o Deputado Fernando Gasparian (SP), a liberalidade interna no PMDB terá que terminar a partir da Convenção:

— Quem desobedecer ao programa terá que ser expulso.

Gasparian, porém, disse que as punições não poderão ser retroativas. Desta maneira, ele resguarda os peemedebistas que votaram na Constituinte contra as teses do partido.

Os ex-peemedebistas que fundaram o PSDB também acham que o partido tem que definir regras de

conduta para seus militantes. Alguns de seus principais fundadores patrocinaram no PMDB punições a parlamentares que desobedeceram a determinações partidárias.

Em 1985, o Senador Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, articulou a expulsão dos vereadores do partido que preferiram apoiar a candidatura de Jânio Quadros (PTB) à Prefeitura paulistana.

Mas os "tucanos" terão dificuldades em acertar suas normas disciplinares em relação ao programa. Nas reuniões feitas semana passada, houve demonstrações de que as divergências internas são bem mais amplas do que o esperado. Na verda-

de, o parlamentarismo é a única questão de consenso no partido.

Os "tucanos" não se entendem nas propostas econômicas. Alguns são a favor do monopólio estatal na distribuição do petróleo. Outros, radicalmente contra. Uns são contra a anistia aos microempresários. Outros, totalmente a favor.

— O PSDB não terá a mesma impressão digital. O bom senso dirá que deveremos abrir questão em alguns casos. Mas depois da decisão interna pelo voto, as posições serão unitárias — garante o Deputado Geraldo Alckmin (SP).

O PDS tem o programa considera-

do mais avançado entre os partidos brasileiros. O problema é que quase todos os seus integrantes votam contra os seus postulados. Há grande expectativa sobre a forma que o PDS usará para compatibilizar sua prática ao seu programa.

No caso dos pequenos partidos de esquerda, há, geralmente, coerência entre os votos e o que pregam. No entanto, o PT quer alterar o que determina o texto aprovado pela Constituinte. O Deputado Paulo Delgado (MG) acha que a Constituição não pode disciplinar o funcionamento parlamentar dos partidos e que o regimento interno é que deve tratar disso.

17 JUL 1988